MANUAL PARA A SUSTENTABILIDADE

1 • CONCEITOS BÁSICOS

PORTO DE LUANDA

MANUAL PARA A SUSTENTABILIDADE

LIVRO 1 • CONCEITOS BÁSICOS

PORTO DE LUANDA

MANUAL PARA A SUSTENTABILIDADE

LIVRO 1 • CONCEITOS BÁSICOS

Página	Capítulo
4	PREFÁCIO
5	O QUE É SUSTENTABILIDADE?
6	QUAIS SÃO OS PILARES DA SUSTENTABILIDADE?
7	O QUE SÃO OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?
8	QUAL A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE?
10	COMO CHEGAMOS AO CONCEITO ACTUAL DE SUSTENTABILIDADE?
13	O QUE É "**PEGADA ECOLÓGICA**"?
14	O QUE É O ESGOTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS?
15	O QUE É O "**DIA DE SOBRECARGA DA TERRA**"?
16	O QUE SÃO **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**?
18	COMO SE DÁ A POLUIÇÃO DA ÁGUA, AR E SOLO?
20	O QUE É A **PERDA DE BIODIVERSIDADE**?
22	COMO SER MAIS SUSTENTÁVEL NA SUA VIDA PESSOAL?

PREFÁCIO

“É NECESSÁRIO UMA ALDEIA PARA EDUCAR UMA PESSOA”.

Quando o Porto de Luanda deu os primeiros passos na criação do seu Plano de Sustentabilidade, este provérbio que ensina sobre a nossa responsabilidade para com a nossa comunidade e sobre o nosso papel em colaborar para que cada um à nossa volta desenvolva um sentimento de protecção e de cuidado mútuos, surgiu como forte inspiração. Afinal, sonhar um futuro sustentável depende de reconhecermos o poder que temos de influenciar aqueles que estão ao nosso redor.

Foi a partir dessa convicção que o Porto de Luanda criou este Manual. Para que cada colaborador, independentemente da sua função, percebesse a importância da sustentabilidade para o nosso negócio e para o nosso planeta. Somente a partir desse entendimento, será possível perceber que o esforço de todos é essencial para enfrentarmos os desafios sociais e ambientais que Angola tem de vencer.

Por essa razão, para além dos colaboradores do Porto de Luanda, este Manual estará disponível a qualquer entidade pública ou privada e qualquer pessoa que queira entender e aprender mais sobre sustentabilidade. Entendemos que é nosso papel compartilhar conhecimento e colaborar para a criação de uma cultura de sustentabilidade no nosso País.

Somente através dessa cultura de sustentabilidade, amplamente percebida e disseminada, será possível sonhar com uma nação sustentável cujo desejo das pessoas seja o de colocarem a sustentabilidade e a solidariedade como os valores capazes de assegurar às próximas gerações, a sua própria existência.

A partir do Porto de Luanda, queremos inspirar que Angola seja, cada vez mais, uma Nação sustentável económica, social e ambientalmente.

Alberto Antonio Bengue

PCA – Porto de Luanda

O QUE É SUSTENTABILIDADE?

A sustentabilidade é um conceito que se refere à capacidade das sociedades satisfazerem as necessidades **sem comprometer** as possibilidades das gerações futuras de atenderem, também, às suas próprias exigências. Trata-se do **desenvolvimento consciente** das sociedades, garantindo que as necessidades actuais sejam providas **sem esgotar os recursos nem deteriorar as condições de vida** para as gerações futuras e para o próprio presente.

A sustentabilidade surgiu como uma **resposta** aos desafios e impactos negativos causados pelo modelo de desenvolvimento económico baseado na exploração indiscriminada de recursos naturais, na degradação ambiental e na desigualdade social. Ao perceber os limites dos recursos naturais e os impactos ambientais das actividades humanas, tornou-se evidente a **necessidade de adoptar práticas mais responsáveis e sustentáveis.**

SUSTENTABILIDADE É A CAPACIDADE DE VIVER SEM PREJUDICAR A VIDA NO FUTURO.

QUAIS SÃO OS PILARES DA SUSTENTABILIDADE?

A sustentabilidade tem **três dimensões fundamentais: a económica, a social e a ambiental**. O avanço nestas três frentes é indispensável para que as sociedades criem cadeias de produção e sistemas sociais capazes de produzir mais e destruir menos.

No âmbito **económico,** a sustentabilidade envolve a utilização eficiente dos recursos naturais, garantindo que a sua exploração não seja excessiva ou predatória e que os processos de produção sejam mais eficazes e com menos resíduos e, por consequência, mais lucrativos a médio e longo prazo.

Socialmente, procura-se assegurar a equidade e a justiça social, promovendo o bem-estar das comunidades e garantindo que todos tenham acesso a oportunidades e condições de vida dignas, além de produzir força de trabalho especializada e que irá contribuir para o desenvolvimento tecnológico necessário para o uso inteligente de recursos.

Já a dimensão **ambiental** da sustentabilidade concentra-se na conservação e na regeneração dos ecossistemas, na preservação da biodiversidade e na redução dos impactos negativos das actividades humanas sobre o meio ambiente. Isso inclui medidas para combater a poluição, mitigar as mudanças climáticas e proteger os recursos naturais para as gerações futuras.

Em resumo, **mais do que um conceito**, a sustentabilidade é um **princípio orientador que incentiva promover um desenvolvimento viável a longo prazo**, que assegure a continuidade da evolução humana em harmonia com o meio ambiente que provém os recursos dos quais nós dependemos, reconhecendo a interdependência entre as diversas dimensões do bem-estar humano e do equilíbrio ecológico.

O QUE SÃO OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

Os **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável** são uma série de metas globais estabelecidas pelas **Nações Unidas** em 2015 como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Esses objectivos foram criados como uma continuação e expansão dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, com o propósito de abordar uma gama mais ampla de questões sociais, económicas e ambientais, integrando os princípios de sustentabilidade em todas as áreas de desenvolvimento.

Os ODS consistem em **17 objectivos interconectados**, com **169 metas específicas**, destinadas a orientar os esforços globais em direcção a um **futuro mais sustentável para as pessoas e o planeta**.

Os ODS são integrados e interdependentes, reconhecendo que o sucesso num objectivo muitas vezes depende do sucesso noutros. Eles são uma chamada global à acção para que todos os países, organizações, empresas e indivíduos colaborem na **construção de um futuro sustentável para as gerações presentes e futuras**.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE?

A importância da sustentabilidade para a nossa sociedade é indiscutível pois é só através do princípio orientador da sustentabilidade que podemos **garantir a nossa sobrevivência**, preservando a saúde do planeta, o bem-estar e harmonia das sociedades e a estabilidade económica.

Em primeiro lugar, a **sustentabilidade é vital para a preservação do meio ambiente**. **O nosso planeta é um sistema complexo e interconectado**, onde cada elemento desempenha um papel crucial na manutenção do equilíbrio ecológico. A degradação ambiental resultante da exploração irresponsável dos recursos naturais, da poluição descontrolada e das mudanças climáticas **ameaça a biodiversidade, compromete a qualidade do ar, da água e do solo e coloca em risco os ecossistemas que sustentam a vida na Terra**. Pois, sendo um sistema interdependente, todos sofrem as consequências do desequilíbrio ambiental.

Ao adoptarmos práticas sustentáveis, como a conservação dos recursos naturais, a redução das emissões de carbono e a protecção da fauna e da flora, contribuímos para a preservação da diversidade biológica e para a manutenção dos serviços ecossistémicos **essenciais para a nossa sobrevivência.**

Além disso, a **sustentabilidade é fundamental para promover sociedades mais justas, harmoniosas, capacitadas e resilientes**. Pois ao adoptarmos políticas e práticas que garantam o acesso universal a serviços básicos, como educação, saúde, alojamento e alimentação, podemos reduzir as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento humano sustentável, o que é **indispensável já que é o ser humano quem impulsiona o desenvolvimento da sociedade** e, por isso, deve ter as suas **necessidades básicas atendidas e a sua evolução estimulada**. Uma **sociedade sustentável é aquela que valoriza a diversidade, promove a inclusão e se preocupa com o bem-estar de todas as pessoas, presentes e futuras**.

Por fim, a sustentabilidade desempenha um papel crucial na estabilidade económica e no desenvolvimento sustentável. Investimentos em energias renováveis, eficiência energética, transporte sustentável, agricultura orgânica e tecnologias limpas não apenas **reduzem os impactos ambientais das actividades económicas, mas também geram empregos, estimulam a inovação e promovem o crescimento económico** de forma mais equitativa, eficiente e inclusiva.

Ao adoptarmos uma abordagem de longo prazo e considerarmos os custos ambientais e sociais das nossas acções, podemos **construir uma economia mais resiliente e preparada para enfrentar os desafios do século XXI**, como as mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais e a crescente procura por justiça social e ambiental.

A SUSTENTABILIDADE É A PROCURA INTELIGENTE PELA NOSSA SOBREVIVÊNCIA.

COMO CHEGAMOS AO CONCEITO ACTUAL DE SUSTENTABILIDADE?

A sustentabilidade tem as suas raízes em preocupações antigas sobre **o equilíbrio entre o homem e o meio ambiente**, mas a sua expressão actual ganhou destaque principalmente a partir do final do século XX. A seguir, confira um breve histórico desse movimento:

ANTES DE 1700

Raízes Antigas: As preocupações com a sustentabilidade remontam a várias **civilizações antigas**, como os povos indígenas, que mantinham uma relação equilibrada com a natureza, reconhecendo a sua interdependência com o meio ambiente. Muitas culturas indígenas em todo o mundo têm vivido de forma sustentável por milhares de anos, utilizando práticas agrícolas tradicionais, respeitando os ciclos naturais e mantendo uma relação equilibrada com o ambiente natural. **Filósofos da Antiguidade como Aristóteles também escreveram sobre a importância de viver em harmonia com a natureza.**

SÉCULO XVIII

Revolução Industrial e Exploração dos Recursos Naturais: A Revolução Industrial, no século XVIII, **marcou o início de uma era de exploração intensiva dos recursos naturais, impulsionada pela industrialização em larga escala.** Essa expansão económica trouxe prosperidade, mas também ocasionou problemas ambientais significativos, como poluição do ar e da água, além da destruição de habitats naturais.

1960

Surgimento do Movimento Ambientalista: Entre a década de 1960 e 1970, **surgiram movimentos ambientalistas em todo o mundo em resposta aos crescentes problemas ambientais** como a poluição do ar e da água, desmatamento e degradação de ecossistemas, perda de biodiversidade e crise energética associada à dependência de combustíveis fósseis. Eventos como o derramamento de petróleo da Exxon Valdez em 1989 e o desastre nuclear de Chernobyl em 1986 reforçaram a necessidade de acções urgentes para proteger o meio ambiente.

Vazamento Exxon Valdez

Usina Chernobil Destruída

1970

Crescimento da Conscientização Global: A partir das últimas décadas do século XX, **a conscientização sobre a importância da sustentabilidade cresceu significativamente**. Organizações não-governamentais, cientistas, activistas e governos começaram a trabalhar em conjunto na elaboração de estratégias para mitigar os impactos ambientais e promover o desenvolvimento sustentável.

1970-2000

Conferências Internacionais sobre o Meio Ambiente: Conferências internacionais, como a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo em 1972, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) e a Cúpula da Terra (Rio+20) desempenharam um papel fundamental na promoção da agenda da sustentabilidade e na definição de **metas globais para a protecção do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.**

Conferência em Estocolmo

Líderes Mundiais na Conferência Rio+20

2000 - 2010

Adopção dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): **Em 2015, a comunidade internacional adoptou os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Esses objectivos estabelecem metas ambiciosas em áreas como erradicação da pobreza, segurança alimentar, saúde, educação, igualdade de género, energia limpa, entre outros; reconhecendo a interconexão entre os desafios sociais, económicos e ambientais enfrentados pela humanidade. *(Veja mais sobre os ODS na página 06).*

2010

Avanços Tecnológicos e Inovação: Avanços tecnológicos e inovações têm desempenhado um papel crucial na promoção da sustentabilidade. Tecnologias como energias renováveis, veículos eléctricos, agricultura de precisão e eficiência energética **estão a ajudar na redução da pegada ecológica das actividades humanas e a criar soluções mais sustentáveis para os desafios actuais.** *(Veja mais sobre o conceito de Pegada Ecológica na página 12).*

HOJE

Empresas Sustentáveis: Hoje, a sustentabilidade passou a ser **parte importante das estratégias de negócios**, não só pelo respeito que isso desperta na comunidade internacional, mas também, porque empresas orientadas pelo princípio da sustentabilidade tendem a ser **empresas com melhores resultados a médio e longo prazo.**

PRÓXIMOS DESAFIOS

Apesar dos avanços, temos sérios desafios pela frente. Sendo alguns:

1.3 bilhão

de toneladas de alimentos são desperdiçadas todos os anos.

8.3 bilhões

de toneladas de plástico já foram depositadas nos oceanos pela humanidade.

apenas **30%**

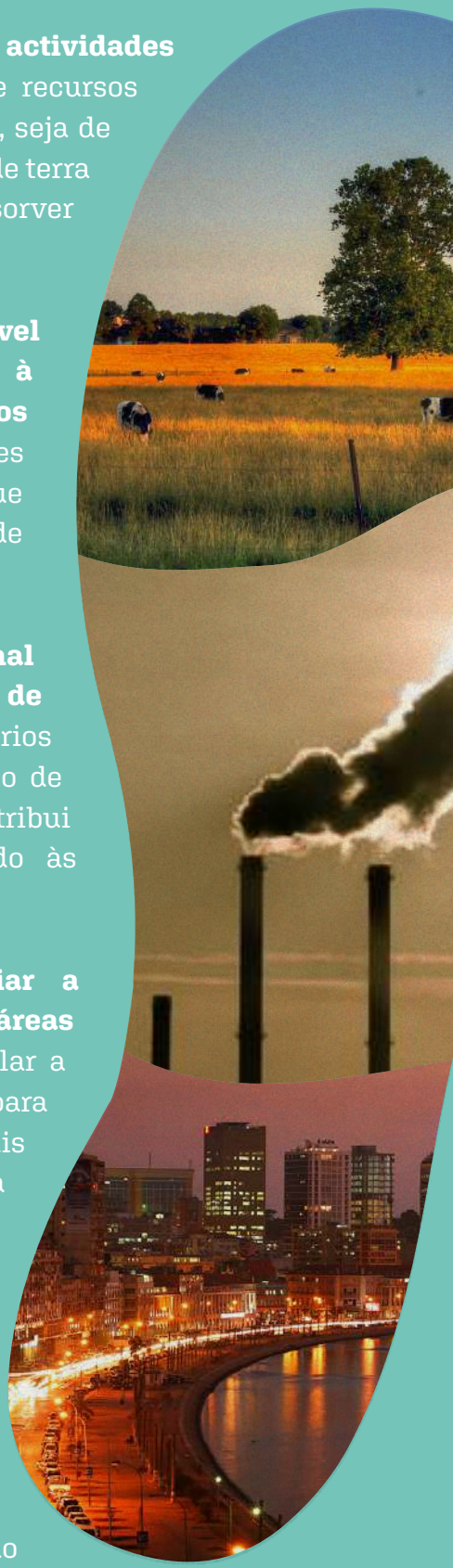
do lixo reciclável é realmente reciclado

92%

da população vive em locais onde a poluição do ar excede os limites seguros

O QUE É "PEGADA ECOLÓGICA"?

A pegada ecológica é um indicador que mede o **impacto das actividades humanas sobre o meio ambiente**, avaliando a quantidade de recursos naturais necessários para sustentar um estilo de vida específico, seja de uma pessoa, comunidade, empresa ou país. Ela representa a área de terra e água necessária para produzir os recursos consumidos e para absorver os resíduos produzidos por essas actividades.



Este conceito foi desenvolvido para fornecer uma **maneira tangível de entender o quanto estamos a consumir em relação à capacidade do planeta de regenerar esses recursos e absorver os resíduos**, convertendo tudo isso numa única medida: hectares globais (GHA) por pessoa. Os principais componentes que contribuem para a pegada ecológica incluem o consumo de alimentos, energia, água, transporte, habitação e bens materiais.

Por exemplo, o consumo de a**limentos de origem animal geralmente tem uma pegada maior do que o consumo de alimentos vegetais,** devido à quantidade de recursos necessários para a produção de carne e lacticínios. Da mesma forma, o uso de energia proveniente de combustíveis fósseis contribui significativamente para uma maior pegada ecológica, devido às emissões de gases de efeito estufa associadas à sua queima.

A pegada ecológica é uma **ferramenta útil para avaliar a sustentabilidade dos nossos padrões de consumo e identificar áreas onde podemos reduzir o nosso impacto ambiental**. Ao calcular a nossa pegada ecológica, podemos identificar oportunidades para melhorar a eficiência no uso de recursos, adoptar práticas mais sustentáveis e tomar decisões que promovam um estilo de vida mais equilibrado e em harmonia com os limites do planeta.

É importante ressaltar que o principal papel da medição da pegada ecológica diz respeito à possibilidade de empresas, governos e instituições d**efinirem as suas estratégias e medirem os seus resultados, o que pode contribuir de forma significativa com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável**. Para as empresas, medir a pegada ecológica é essencial por diversas razões, principalmente em relação à gestão de riscos, oportunidades de negócio, responsabilidade corporativa e sustentabilidade.

O QUE É ESGOTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS?

O esgotamento de recursos naturais é, também, uma demanda importante, pois **a exigência crescente da humanidade por recursos excede a capacidade do planeta de regenerá-los de forma sustentável.** Isso inclui recursos como água doce, solos férteis, minerais, combustíveis fósseis e biodiversidade. A extinção desses recursos naturais representa uma ameaça significativa para a sustentabilidade ambiental, social e económica.

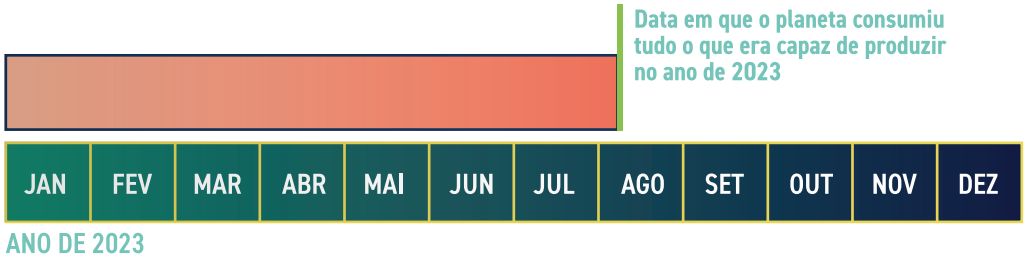
Uma das principais causas do esgotamento de recursos naturais é a exploração excessiva e insustentável, sem considerar os seus impactos a longo prazo. Por exemplo: **a extracção de recursos minerais e combustíveis fósseis tem sido realizada num ritmo muito superior à capacidade de reposição desses recursos, levando à escassez e degradação ambiental.**

Para reverter esse quadro, é importante investir em tecnologias limpas e sustentáveis, como energias renováveis, agricultura sustentável e práticas de manuseamento florestal sustentável, que reduzam a dependência de recursos não renováveis e minimizem os impactos ambientais das actividades humanas.

O QUE É O "DIA DE SOBRECARGA DA TERRA"?

O Dia da Sobrecarga da Terra **é a data no calendário global que marca o momento em que a procura anual da humanidade por recursos naturais excede a capacidade da Terra de regenerá-los no mesmo período**. É um alerta que revela a urgência de repensar os nossos padrões de consumo e produção, visando a promoção de um equilíbrio sustentável entre as necessidades humanas e os limites do planeta.

Esse dia, que tem ocorrido cada vez mais cedo a cada ano, reflecte a rápida aceleração do consumo global e a crescente pressão sobre os recursos naturais. O principal indicador desse evento é a pegada ecológica, que calcula a quantidade de terra e água necessária para sustentar o estilo de vida actual da humanidade. **Desde a década de 1970, a demanda anual da humanidade por recursos tem excedido a capacidade de regeneração do planeta**, resultando em esgotamento de recursos, degradação ambiental e mudanças climáticas.



As principais causas desse desequilíbrio são o **consumo excessivo, o desperdício, cadeias de produção ultrapassadas e ineficientes, a poluição e a degradação dos ecossistemas.**

O modelo económico actual, baseado no crescimento contínuo e ilimitado, tem contribuído para a exploração insustentável dos recursos naturais e para a degradação do meio ambiente. Além disso, a desigualdade global também desempenha um papel importante, com países mais ricos consumindo recursos em excesso, enquanto muitos países em desenvolvimento lutam para atender às necessidades básicas das suas populações à custa de mais degradação dos ecossistemas.

Diante desse cenário, **é urgente adoptar medidas para reverter a trajectória de esgotamento dos recursos naturais e promover um desenvolvimento verdadeiramente sustentável**. Isso inclui a transição para uma economia cada vez mais circular, que minimize o desperdício e promova a reutilização, reciclagem e recuperação de materiais; a promoção de padrões de consumo mais conscientes e sustentáveis; o investimento em energias renováveis e tecnologias limpas; e a implementação de políticas públicas que promovam a equidade social e ambiental.

O QUE SÃO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

As mudanças climáticas representam uma das maiores ameaças enfrentadas pela humanidade e pelo planeta Terra. Impulsionadas principalmente pela actividade humana, essas mudanças estão a alterar drasticamente os padrões climáticos globais e têm o potencial de desencadear uma série de consequências adversas para o meio ambiente, sociedade e economia.

Uma das principais mudanças climáticas é o aumento da temperatura média global. Desde o início da Revolução Industrial, a queima de combustíveis fósseis, o desmatamento e outras actividades humanas têm liberado grandes quantidades de gases de efeito estufa na atmosfera, como dióxido de carbono (CO2), metano (CH4) e óxido nitroso (N2O). Esses gases retêm o calor do sol na atmosfera, causando um aumento da temperatura média da Terra, fenómeno conhecido como aquecimento global.

Entre Fevereiro de 2023 e Janeiro de 2024, houve um aquecimento de 1,52°C na temperatura terrestre média, o que significa um novo recorde. Todos os principais conjuntos de dados indicam que o mundo está, de longe, no período mais quente desde o início dos registos modernos.

Além do aquecimento global, as mudanças climáticas também estão a causar alterações nos padrões de precipitação. Em muitas regiões, observa-se um aumento na frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, como chuvas intensas, secas prolongadas, ondas de calor e furacões mais intensos. **Esses eventos climáticos extremos podem resultar em inundações, deslizamentos de terra, perda de colheitas, escassez de água, danos à infraestrutura e perda de vidas humanas.**

Outra consequência das mudanças climáticas é o derretimento das calotas polares e das geleiras, juntamente com o aumento do nível do mar. **O derretimento do gelo contribui para a elevação do nível do mar, ameaçando comunidades costeiras e ecossistemas sensíveis.** Além disso, o aumento da temperatura dos oceanos está a causar a acidificação dos mares, a prejudicar a vida marinha e os recifes de corais, que desempenham um papel crucial para o planeta em diversos aspectos, tanto ecossistémicos quanto socioeconómicos.

As mudanças climáticas também têm implicações para a segurança alimentar e a saúde pública. As alterações nos padrões de chuva e temperatura podem afectar a produção agrícola, levando à escassez de alimentos e ao aumento dos preços. Além disso, as mudanças climáticas podem aumentar a incidência de doenças transmitidas por vetores, como malária e dengue e agravar problemas de saúde relacionados com a qualidade do ar e segurança hídrica.

Diante dessas consequências, é crucial agir com urgência para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e mitigar os impactos das mudanças climáticas. Isso requer a implementação de políticas e medidas que promovam a transição para uma economia de baixo carbono, o aumento da eficiência energética, a protecção de ecossistemas naturais, o investimento em energias renováveis e a promoção de estilos de vida sustentáveis.

Somente através de esforços coordenados a nível global podemos enfrentar esse desafio e garantir um futuro seguro e próspero para nós e as gerações futuras.

COMO SE DÁ A POLUIÇÃO DA ÁGUA, AR E SOLO?

A poluição do ar, da água e do solo representa outra grande ameaça ao meio ambiente e à saúde humana em todo o mundo. Esses tipos de poluição são causados por uma variedade de fontes, incluindo actividades industriais, transporte, agricultura, mineração, eliminação de resíduos e uso inadequado de produtos químicos.

A poluição do ar decorre da presença de substâncias nocivas na atmosfera, como partículas em suspensão, óxidos de nitrogénio, dióxido de enxofre, ozono troposférico e poluentes orgânicos voláteis. Esses poluentes são liberados principalmente pela queima de combustíveis fósseis em veículos, centrais de energia e processos industriais. **A poluição do ar tem efeitos adversos na saúde humana, causando doenças respiratórias, cardiovasculares e até mesmo cancro.**

Além disso, ela também afecta o meio ambiente, **contribuindo para a formação de chuva ácida, o aquecimento global e a destruição da camada de ozono.**

A poluição da água ocorre quando substâncias químicas, organismos patogénicos e outros materiais são introduzidos em rios, lagos, oceanos e aquíferos subterrâneos. Fontes comuns de poluição da água incluem descarga de esgotos não tratados, derrame de produtos químicos industriais, agricultura intensiva, lixeiras e derramamentos de petróleo. **A poluição da água pode ter consequências devastadoras para os ecossistemas aquáticos, causando a morte de peixes, destruição de habitats naturais e contaminação de recursos hídricos utilizados para abastecimento humano.** Além disso, a poluição da água representa uma séria ameaça à saúde pública, causando doenças transmitidas pela mesma, como cólera, hepatite e disenteria.

A poluição do solo ocorre quando substâncias tóxicas, como metais pesados, produtos químicos agrícolas e resíduos industriais, são depositadas no solo, contaminando-o e prejudicando a sua qualidade. Isso pode resultar na perda de fertilidade do solo, contaminação de alimentos, degradação de ecossistemas terrestres e transporte de poluentes para as águas subterrâneas. **A poluição do solo também pode representar riscos para a saúde humana, especialmente através da contaminação de alimentos e da inalação de partículas suspensas no ar.**

Para combater a poluição do ar, da água e do solo, são necessárias medidas rigorosas de controle e prevenção, incluindo regulamentações técnicas e eficientes, investimento em tecnologias limpas, uso sustentável de recursos naturais, educação ambiental e mudanças nos padrões de consumo e produção.

HOJE, A POLUIÇÃO É UMA AMEAÇA À VIDA HUMANA NO PLANETA.

QUAL O IMPACTO DA PERDA DE BIODIVERSIDADE?

A perda de biodiversidade é um dos mais relevantes desafios ambientais da actualidade. Refere-se à diminuição contínua da variedade e quantidade de vida na Terra, incluindo plantas, animais, fungos e microrganismos, num ritmo muito mais rápido do que o observado naturalmente. Essa perda de biodiversidade é causada principalmente pela actividade humana e tem consequências significativas para os ecossistemas, a sociedade e a economia global. **Um milhão de espécies estão em vias de extinção, podendo muitas delas desaparecer em apenas décadas.**

Uma das principais causas da perda de biodiversidade é a destruição de habitats naturais devido ao desmatamento, urbanização, expansão agrícola e mineração. À medida que esses habitats são degradados ou destruídos, as espécies que dependem deles para sobreviver são forçadas a adaptar-se, migrar ou, pior ainda, estarem sujeitas ao risco de extinção. A introdução de espécies invasoras também é uma grande ameaça à biodiversidade, competindo com as espécies nativas por recursos e habitat.

Outro factor importante é a poluição, tanto do ar, da água e do solo, que pode prejudicar directamente as espécies e os seus habitats, quanto a poluição luminosa e sonora, que pode alterar os padrões comportamentais de muitos animais. As mudanças climáticas também desempenham um papel significativo na perda de biodiversidade, afectando os habitats naturais, os padrões de migração e as interações entre as espécies.

Além disso, a perda de biodiversidade pode afectar a segurança alimentar, a saúde pública e o bem-estar humano, uma vez que muitos medicamentos, alimentos e recursos naturais dependem da biodiversidade para a sua produção.

Para combater a perda de biodiversidade, são necessárias medidas em todos os níveis, desde políticas governamentais até acções individuais. Isso inclui a criação e implementação de áreas protegidas, o fortalecimento da legislação ambiental, o uso sustentável dos recursos naturais, a restauração de habitats degradados, **a promoção da conscientização pública e a incorporação da conservação da biodiversidade em todos os aspectos do desenvolvimento humano.**

Preservar a biodiversidade não é apenas uma questão de conservação ambiental, mas também uma q**uestão de sobrevivência e prosperidade humana.**

A BIODIVERSIDADE MANTÉM O PLANETA A FUNCIONAR EM EQUILÍBRIO.

COMO SER MAIS SUSTENTÁVEL NA SUA VIDA PESSOAL

1 Reduzir o Consumo de Recursos Naturais:

- Opte por produtos resistentes e de alta qualidade que durem mais tempo.
- Reduza o consumo de água fechando a torneira enquanto escova os dentes, toma banho rápido e repara fugas.
- Economize energia desligando aparelhos electrónicos quando não estiverem em uso e opte por electrodomésticos com eficiência energética.

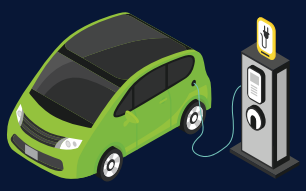
2 Reciclagem e Compostagem:

- Separe os resíduos em casa para reciclagem e compostagem.
- Conheça os regulamentos locais de reciclagem e siga-os adequadamente.
- Use recipientes de compostagem para transformar resíduos de alimentos em adubo para plantas.

Compostagem:
A compostagem é um processo biológico de decomposição e reciclagem de matéria orgânica, tais como restos de comida e fezes de animais herbívoros. O resultado da compostagem é um composto orgânico que pode ser usado para enriquecer o solo sem trazer prejuízos ao meio ambiente.

3 Transporte Sustentável:

- Opte por bicicleta, caminhada ou boleia sempre que possível.
- Compartilhe transportes ou use serviços de boleia solidária para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.
- Considere veículos eléctricos ou híbridos se precisar de um carro e mantenha-os com a manutenção em dia para reduzir a pegada de carbono.



4 Alimentação Saudável:

- Opte por alimentos locais e sazonais para reduzir a pegada de carbono do transporte.
- Reduza o desperdício de alimentos planeando refeições, armazenando alimentos adequadamente e aproveitando sobras.
- Considere reduzir o consumo de carne e lacticínios em favor de opções vegetarianas ou veganas.

5 Compras Conscientes:

- Evite produtos descartáveis e opte por produtos reutilizáveis e duráveis.
- Apoie empresas que adoptam práticas sustentáveis e éticas na sua produção.
- Compre de pequenos produtores locais sempre que possível, para apoiar a economia local e reduzir a pegada de carbono do transporte.

6 Envolvimento Comunitário e Cívico:

- Participe de eventos e iniciativas comunitárias relacionadas à sustentabilidade e responsabilidade social.
- Apoie organizações sem fins lucrativos locais que trabalham em questões ambientais e sociais.
- Informe-se sobre questões políticas relacionadas à sustentabilidade e participe activamente do processo democrático, votando em candidatos comprometidos com a protecção do meio ambiente e a justiça social.

7 Educação e Conscientização:

- Mantenha-se informado sobre questões ambientais e sociais por meio de leitura, pesquisas e participação em palestras e eventos.
- Compartilhe o seu conhecimento e experiências com amigos, familiares e colegas para inspirar mudanças positivas nas suas próprias vidas.
- Eduque-se sobre as suas próprias pegadas de carbono e impactos sociais e procure formas de as reduzir e compensar.

8 Prática de um Estilo de Vida Minimalista:

- Reduza a quantidade de coisas que você possui, optando por uma abordagem minimalista para consumo.
- Dê preferência a experiências em vez de coisas materiais, como viagens, actividades ao ar livre e tempo com amigos e familiares.
- Seguir essas práticas pode ajudar a promover um estilo de vida mais sustentável e socialmente responsável, contribuindo para a protecção do meio ambiente e o bem-estar da sociedade como um todo.

MANUAL PARA A SUSTENTABILIDADE

PORTO DE LUANDA

PORTO DE
LUANDA

PORTO DE
LUANDA

MANUAL PARA A SUSTENTA-BILIDADE

LIVRO 1
CONCEITOS BÁSICOS

PORTO DE LUANDA

Este Manual foi criado pela Kymica Humana para o Porto de Luanda. • Todos os direitos são reservados.